

### **Solidariedade**

Corina levou Maria para o hospital mais próximo. O nariz de Maria sangrava muito e ela estava se queixando de uma forte dor de cabeça. Quando chegaram ao hospital, a sala de espera do pronto socorro estava lotada de gente aguardando para ser atendida. Corina conseguiu um lugar para Maria sentar e foi até o balcão solicitar o atendimento de sua amiga. Ao voltar para perto de Maria, esta lhe pediu para ligar para sua mãe. Enquanto Corina falava ao celular, Maria segurou seu braço com força e subitamente desmaiou.

Um enfermeiro veio buscar Maria, que foi atendida imediatamente. O médico constatou que Maria estava com o nariz fraturado e suspeitou de uma contusão cerebral. Maria havia batido com muita força a têmpora na coluna da porta do carro de Pedro, quando este esmurrou sua cabeça. O médico informou que Maria teria que ficar em observação, por aproximadamente 24 h, e que nesse período um neurologista e um otorrinolaringologista viriam atendê-la.

Quando Maria já estava internada e sendo medicada, chegou sua mãe, que estava apavorada. Ela tremia tanto que mal conseguia parar em pé. Maria falou que já estava se sentindo melhor e que provavelmente receberia alta pela manhã. Corina prontificou-se a ficar com a Maria no hospital. A mãe de Maria disse então:

- Corina, eu agradeço sua ajuda, pois estou tão nervosa que não consigo nem pensar direito.
- Não se preocupe, estou apenas fazendo a minha parte. Tenho certeza que Maria faria o mesmo por mim.
- Estou com medo da reação do pai de Maria, quando ele souber o que aconteceu. Acho melhor não contar nada pra ele, por enquanto.
- Mãe, diga que vou passar a noite com a Corina. Depois, eu mesma explico tudo a ele.
- Isso mesmo! Vamos esperar que todos se acalmem, inclusive o Pedro, antes de tomarmos qualquer atitude.

Corina foi extremamente prestativa e solidária com Maria. É certo que se espera que um amigo ou amiga nos ajude quando precisamos deles, mas sabemos, também, que isto não é uma obrigação. Solidariedade significa responsabilidade mútua, e reciprocidade de interesses e obrigações. Uma pessoa solidária adere à causa do outro, compartilhando sentimentos e opiniões. Ser solidário com um amigo ou parente é esperado e até cobrado pelos membros da sociedade na qual vivemos. Entretanto, existem muitas pessoas,

que não têm amigos e que se afastaram completamente de seus familiares. Isto não quer dizer que elas possam viver sem compartilhar interesses ou responsabilidades. Ninguém consegue viver totalmente à margem de sua comunidade social.

A solidariedade é considerada por alguns como sendo uma virtude ou um dom, e que não é algo que se aprende. No entanto, análises sociológicas e psicológicas demonstram que a solidariedade é um fenômeno fortemente afetado por variáveis culturais, variando de grupo para grupo e de época para época, ou seja, desenvolve-se no processo de interação entre as pessoas. Isso não quer dizer, que não existam bases biológicas que contribuam para que as pessoas venham a se comportar de forma solidária. Conforme expus anteriormente, no texto em que escrevi sobre altruísmo, características herdadas formam as bases biológicas de padrões comportamentais complexos aprendidos na interação com o meio ambiente. Uma delas é a reação neuroquímica de nosso organismo, quando somos tocados de forma carinhosa. Uma outra característica herdada é a sensibilidade que temos às conseqüências de nossas ações, em especial, a aprovação dos outros.

O que podemos concluir é que mesmo nascendo com um repertório que favorece o apego e mesmo sendo um ser social, o homem não nasce solidário. A sociedade deve ensinar esse tipo de comportamento a seus membros, pois é fundamental para a sobrevivência do grupo, da cultura e do próprio indivíduo. A co-responsabilidade, a coesão, o vínculo, a harmonia e o equilíbrio são alcançados quando as pessoas que integram um grupo social são solidárias. No entanto, é importante destacar que para ser considerada como sendo solidária, a ação deve ser voluntária. Se houver coerção para que o indivíduo assuma determinadas responsabilidades com o próximo, não o julgamos solidário. Somos solidários quando colocamos a necessidade do outro acima dos nossos interesses e das nossas necessidades e quando o fazemos sem sermos obrigados a fazê-lo. Quando fazemos o bem ao outro porque isso nos faz bem.

Você pode acessar os textos anteriores desta coluna, no meu *site* pessoal: [www.uel.br/pessoal/haydu](http://www.uel.br/pessoal/haydu)

Verônica Bender Haydu  
Professora da Universidade Estadual de Londrina  
Doutora em Psicologia pela Universidade de São Paulo